

# A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: CINEMA E EDUCAÇÃO NA AÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Iara Silva de Deus<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho discorre sobre o cinema na formação de professores com base em um projeto interdisciplinar de iniciação científica realizado no Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo-CNEC/IESA, o qual abrangeu as disciplinas de Artes, Libras e Literatura Infanto-Juvenil e foi desenvolvido com acadêmicas do 5º e 7º semestre do curso de Pedagogia. Assim, por meio desse projeto, visou-se introduzir a linguagem cinematográfica na formação docente dos futuros pedagogos, para que se apropriassem das tecnologias e as envolvessem em ações educativas, contribuindo assim para o enriquecimento da ação docente. Dessa forma, o projeto interdisciplinar proporcionou aos participantes momentos para assistir filmes, refletir e dialogar sobre as produções visualizadas, bem como mobilizou as acadêmicas para as produções cinematográficas, por meio de oficinas de criação e edição de filmagens criadas no decorrer do projeto, resultando em vinte curtas-metragens produzidos pelas alunas nos gêneros, ficção, comédia, contos infantis e minuto Lumière. Portanto, a experiência com a projeção, edição e produção de filmes na formação dos futuros professores, apontou o cinema como um riquíssimo dispositivo a ser utilizado em sala de aula, por isso, as novas tecnologias de informação instauram uma nova forma de comunicação e contribuem para a formação do educador, bem como ressignificam suas práticas pedagógicas. Ou seja, a partir da relação do cinema com a educação na formação de professores

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, pós-graduação em Educação Infantil. Mestrado em Educação e é Arteterapeuta. Atualmente, é professora titular da disciplina de Fundamentos Metodológicos do Ensino das Artes e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica no curso de Pedagogia do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo (IESA). Atualmente é coordenadora pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Portinari. É integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social - GEPEIS - da UFSM. Trabalha com formação continuada de professores nos seguintes temas: Cinema na Educação, Cinema na Formação de professores, Educação Infantil, Artes Visuais, Educação Estética e Arteterapia. Contato: anaiaradeus@hotmail.com.

tornou-se possível viabilizar e instaurar novas formas de estar em aula, proporcionando mudanças para o cenário educativo, bem como a análise das percepções, os sentidos e significados construídos sobre o cinema pelas acadêmicas participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Cinema, Educação e Formação de Professores.

## INTRODUÇÃO

Ao ingressar em sua carreira, o egresso do Curso de Pedagogia deve ser desafiado a conhecer novas ferramentas de trabalho que sua graduação oferece para o curso ter sentido na sua vida acadêmica. Assim, para ter conhecimento dessas possibilidades no decorrer da formação, precisam ser instigados a vivenciar novas práticas pedagógicas para acompanhar as mudanças sociais que a atualidade impõe.

Dessa forma, as novas formas de comunicação e interação social propiciadas pelas TICs<sup>2</sup> colocam em questão as antigas práticas sociais e possibilitam novas formas de viver, trabalhar, relacionar-se e estudar. Assim, em relação à educação, as tecnologias de informação e comunicação se propõem a transformar as formas de ensinar e aprender.

Sob essa óptica, introduziu-se a linguagem cinematográfica na formação docente dos futuros pedagogos para que se apropriassem de novas ações educativas, por meio da projeção, discussão, produção e edição de filmes para que as acadêmicas vivenciassem na prática educativa as novas tecnologias.

Nessa perspectiva, o projeto interdisciplinar objetivou trabalhar a linguagem cinematográfica na formação docente dos futuros professores com vistas a analisar de que forma a linguagem cinematográfica poderia tornar-se uma potência de formação e autoformação, bem como compreender as possíveis contribuições do cinema na formação docente.

Para Fresquet:

A tela de cinema (ou visor da câmera) se instaura como uma nova forma de membrana para permear outro modo de comunicação com o outro (com a alteridade do mundo, das pessoas, das coisas, dos sistemas) e com si próprio. A educação também se reconfigura diante dessas possibilidades (2013, p.19).

Nessa linha, o cinema na educação passa a ser um riquíssimo dispositivo de formação, pois é uma ferramenta instigante que provoca/implica o outro a pensar, a falar de suas significações. Nas

---

<sup>2</sup> Tecnologias de Informação e Comunicação

palavras de Fresquet (2013), quando a educação tão velha, ressecada e cheia de fendas, se encontra com as artes e se deixa permear por elas, especialmente pela sétima arte, renova sua fertilidade, e impregna-se de imagens e sons em movimento.

Como afirma essa autora, as novas tecnologias de informação instauram uma nova forma de comunicação e assim, contribuem para a formação do professor e suas práticas pedagógicas, ou seja, pensar possíveis mudanças a partir da relação do cinema na educação.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO

O projeto interdisciplinar intitulado: **“A linguagem cinematográfica na formação docente: cinema e educação na ação pedagógica”**, do curso de Pedagogia, proporcionou aos participantes momentos para assistir filmes, refletir e dialogar sobre as produções visualizadas, bem como mobilizou as acadêmicas para as produções cinematográficas, por meio de oficinas de criações e edições de filmagens produzidas no decorrer da sua realização.

Com base nessas ações, o projeto inseriu a linguagem cinematográfica, como forma de mediar as aprendizagens com base em novos recursos para o desenvolvimento da profissão docente. Assim, abrangeu as disciplinas de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes, Libras e Literatura Infanto-Juvenil II, com o intuito de fomentar investigações dos aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da língua de sinais relacionados com a arte, valendo-se da literatura como uma das fontes para construção da linguagem cinematográfica. Ademais, o projeto buscou contemplar a realização de trabalhos científicos, que envolvem a prática profissional referente ao processo de aquisição de leitura e escrita da língua de sinais, bem como o reconhecimento da arte como patrimônio cultural da humanidade, principalmente no que diz respeito ao cinema. Dessa maneira, o projeto, serviu de base para elaboração de artigos científicos programados no curso de Pedagogia.

Como objetivos específicos, destacam-se a vivência da arte cinematográfica, pela identificação e interpretação de histórias pessoais, experiências, sentimentos e tensões, relativas ao cinema e apresentadas pelas acadêmicas, bem como a construção de espaços de relação dos futuros professores com o cinema em sua formação acadêmica.

Além de promover momentos para pesquisas e apreciação estética do cinema, foi fomentada a inter-relação com os conhecimentos específicos de outras disciplinas como Libras, Fundamentos Metodológicos do Ensino de Artes e Literatura Infanto-Juvenil II. Dessa maneira, o projeto interdisciplinar propiciou também o ato criativo, com os elementos da linguagem do cinema, por meio dos processos de pré-produção, produção e pós-produção, com a montagem das cenas filmadas, estruturação dos roteiros, do som, e dos efeitos especiais que cada acadêmica de Pedagogia elaborou, bem como

relacionaram histórias literárias com os conteúdos das disciplinas, de forma a produzir um ensaio cinematográfico que contemplou os conhecimentos construídos no projeto de formação nas referidas áreas.

## 2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A principal atividade foi introduzir o cinema na formação docente, como um meio para representar, contar histórias por meio de imagens, movimentos e sons. Dessa maneira, foram apresentados às acadêmicas os conhecimentos sobre a linguagem cinematográfica, para que se apropriassem de novas ações educativas, com observação de projeções, discussões, enquadramentos, luzes, cores, movimentos de câmeras, criações de roteiros, produções e edições de filmes, por meio da arte como criação e transfiguração. Assim, incluiu-se o cinema na prática educativa das alunas como uma potência para criação e reinvenção.

Para tanto, o trabalho foi dividido em dois módulos. O módulo I, **O cinema na formação docente**, em um primeiro momento, proporcionou aos participantes um espaço para assistirem a filmes, refletirem e dialogarem sobre as produções visualizadas, na sala multimídia da instituição.

Nesse processo, foram selecionados alguns filmes para as alunas realizarem a apreciação estética e diálogos. Os filmes foram: *Mr. Holland - adorável professor*; *A cor do paraíso* do diretor Majid Majidi; *Uma vida iluminada*, do diretor Liev Schreiber; Análise e discussão da entrevista com Adriana Fresquet: Seminário Mesa temática 1- olhar e pensar: Educação audiovisual/ audiovisual na educação; Apreciação Estética do filme *Vermelho como o céu*, do diretor Cristiano Bortone.

No módulo II, **Linguagem cinematográfica na ação educativa**, os participantes foram instigados a realizar diversas filmagens e a experienciar os passos da criação cinematográfica, por meio das montagens dos filmes no programa Movie Maker. Para esse módulo, foi observado o Minuto Lumière, dos irmãos Lumière, *A chegada de um trem na estação em 1895* e o documentário *Alteridade – Abecedário*, de Alain Bergala, bem como discussão do texto de Adriana Fresquet: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola.

Este módulo contemplou as oficinas, quando foram evidenciados alguns elementos da linguagem cinematográfica tais como luz, enquadramento, som, efeitos de vídeo e exercícios práticos com minuto Lumière, bem como elaboração de roteiros para as produções dos curtas-metragens e as gravações dos filmes pelas participantes do projeto.

Nesse momento de criação que lhes foi propiciado, elaboraram vinte (20) curtas-metragens, os quais se enquadraram nos gêneros Minutos Lumière, Contos Infantis, Comédia, Suspense e Ficção, e tiveram os seguintes títulos: Clássico dos contos infantis – Chapeuzinho vermelho; Clássico dos contos

infantis – Os três ursos; Jacaré lanterna e a pena do pássaro missioneiro; Clássico dos contos infantis – Os três ursos; O fantasma do índio missioneiro; A encalhada; Cantinho do nosso sertão (minuto Lumière); Voltando para casa (minuto Lumière); A estranha; A invasão do monstro; Caminhos diários (minuto Lumière); Tudo junto misturado (minuto Lumière); Meu pedacinho de chão I (minuto Lumière); Meu pedacinho de chão II (minuto Lumière); Como cães e gatos (minuto Lumière); Mundo animal campeão (minuto Lumière); Águas de junho (minuto Lumière); Clássico dos contos infantis – Chapeuzinho vermelho; O fantasma do Índio missioneiro traduzido para libras; O despertar de um belo dia (minuto Lumière).

Os encontros eram sempre semanais, com duração de duas horas de trabalho, no qual as acadêmicas aventuram-se no processo criativo, imaginativo e estético.

Assim, com o enfoque interdisciplinar o projeto propiciou, na disciplina de Libras, espaço para as acadêmicas pesquisarem e teorizaram sobre a importância do cinema na educação de surdos, bem como houve reflexões sobre a importância do tema da Educação de Surdos nos diversos espaços educativos. Às acadêmicas também traduziram alguns filmes produzidos por elas para a língua brasileira de sinais.

A educadora da disciplina de Artes possibilitou momentos de reflexões sobre o Cinema na Educação que alunos com ou sem deficiências, possam ser apreciadores de Arte, entendendo-a como parte de um sistema cultural.

Houve produções textuais, em sala de aula, nas disciplinas trabalhadas e atividades de pesquisa sobre o tema proposto. Na disciplina de Literatura Infanto-Juvenil II, foi oportunizado momento para a criação e produção de roteiros para as filmagens, quando as alunas foram desafiadas a criar o texto de uma história para ser filmada e editada. Além disso, por meio dessa atividade as acadêmicas realizaram releituras de clássicos da Literatura Infantil como Chapeuzinho Vermelho, Cachinhos Dourados e de autores contemporâneos como Pedro Bandeira.

### **3. INTERLOCUÇÃO DO CINEMA, LIBRAS E LITERATURA INFANTO-JUVENIL**

Pensar o cinema não apenas como ato pedagógico, mas legitimar seu lugar como ato criativo é o principal papel deste na formação docente. Como salienta Bergala (2007), significa pensar os filmes como um gesto de criação, não como objeto de leitura decodificada, mas cada plano como uma pincelada de um pintor na tela, como se pudesse compreender seu processo de criação.

Com essa visão, Bergala (2007) almeja deslocar o foco da leitura analítica e crítica dos filmes para uma leitura criativa, que estabeleça uma relação do espectador com o autor dos filmes, que o leve a acompanhar, na sua imaginação, as emoções de todo processo criativo.

Nesse sentido, o cinema na formação docente poderá contribuir para a ressignificação do professor, bem como de suas práticas pedagógicas, ou seja, por meio da relação entre as experiências de vida

das futuras educadoras e a arte cinematográfica se dará a inter-relação dos processos de formação e conhecimentos relativos ao cinema.

Fresquet (2013, p. 19) enfatiza:

Os possíveis vínculos entre o cinema e a educação se multiplicam a cada momento, a cada nova iniciativa ou projeto que os coloca em diálogo. Fundamentalmente, trata-se de um gesto de criação que promove novas relações entre as coisas, pessoas, lugares e épocas. De fato, o cinema nos oferece uma janela pela qual podemos nos assomar ao mundo para ver o que está lá fora, distante do espaço ou no tempo, para ver o que não conseguimos ver com nossos próprios olhos de modo direto.

Entretanto, para que esse processo ocorra, Bergala (2007) recomenda que é necessário propiciar um clima de autonomia, por parte de quem aprende, modificando a “explicação” pela “exposição” de muitos e bons filmes, procurando estabelecer uma cultura cinematográfica e para que esse processo ocorra será imprescindível a mediação educativa que auxiliará a articulação, comparando trechos de filmes, aguçando a observação das sutilezas.

Sob essa perspectiva, pode-se refletir que o cinema na formação docente proporciona outras formas de estar em aula, pois descentraliza o papel do professor como figura central do processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, foge da repetição e massificação de conhecimentos dados. Com o cinema na educação é possível realizar esse mecanismo, pois, como assegura Fresquet (2013), todos se colocam na mesma condição e direção. Ao assistir a um filme, não há uma relação que coloque os corpos de frente, uns para os outros, espelhando o enfrentamento de quem sabe e de quem não sabe. Todos se colocam no mesmo sentido, de frente para a tela. Assim, o cinema na formação pode ser considerado uma nova linguagem para reinvenção do próprio fazer pedagógico.

A relação do cinema com a disciplina de Libras estabeleceu-se pela revisão bibliográfica realizada pelas acadêmicas contemplando a relação entre as aprendizagens do aluno com surdez e as metodologias apropriadas para esse propósito.

Em relação à aprendizagem dos surdos, a literatura apresenta três propostas desenvolvidas ao longo dos anos. Inicialmente as pessoas surdas eram educadas com base no método chamado de oralismo, o qual usava a fala para ensinar e excluía totalmente o uso da língua de sinais. Conforme Nídia Regina Limeira de Sá “Oralismo é o nome dado àquelas abordagens que enfatizam a fala e a amplificação da audição e que rejeitam, de maneira explícita e rígida, qualquer uso da língua de sinais” (2006, p. 1).

A comunicação total também é conhecida como bimodalismo. Ela é a fase intermediária entre o oralismo e o bilinguismo e nessa fase já era aceito fazer gestos, mímicas, ou seja, utiliza toda e qualquer forma para se comunicar com o aluno surdo. Segundo Schindler (apud SCHNEIDER, 2006, p. 99), “[...]”

a comunicação total foi definida oficialmente como uma filosofia que incorpora as formas de comunicação auditivas, manuais, e orais, apropriadas para assegurar uma comunicação com as pessoas surdas”.

Após passarmos pelas duas propostas abordadas no item anterior, observou-se que ainda não havia avanços significativos na aprendizagem dos surdos. Por isso, criou-se essa nova proposta educacional chamada bilinguismo. Nesta abordagem, é importante destacar que este não é o português sinalizado, ele usa duas línguas, a língua de sinais (LIBRAS) e a língua portuguesa. De acordo com Márcia Honora, “Atualmente, o método mais usado em escolas que trabalham com alunos com surdez é o Bilinguismo, que usa como língua materna a Língua Brasileira de Sinais e, como segunda língua, a Língua Portuguesa [...]” (2009, p. 26).

Logo, o método bilíngue surgiu para que os surdos tenham uma língua natural reconhecida e usada em qualquer contexto (na família, na escola, na sociedade, etc.), e para que possam ter um desenvolvimento satisfatório e uma aprendizagem contextualizada e carregada de significado. “A língua de sinais é a língua acessada pela criança surda de forma natural e espontânea [...]” (Ronice Müller de Quadros e Carina Rebello Cruz, 2011, p. 29).

Para tanto, como resultado desses avanços teóricos em relação à educação de surdos, destaca-se a importância de que seja contemplado o método bilíngue na formação dos professores, para que esses possam realizar uma educação apropriada fazendo aproximações com a linguagem cinematográfica, ou seja, todo material fílmico deve ser traduzido para a língua brasileira de sinais. O desafio proposto às acadêmicas durante este projeto foi o de traduzirem alguns filmes produzidos por elas para a língua brasileira de sinais objetivando a ampliação de materiais audiovisuais com legendas próprias aos alunos com surdez, pois as legendas servem também para ampliar o contato dos deficientes auditivos com a língua portuguesa.

Além do aspecto da inclusão dos surdos, a realização desse projeto proporcionou a reflexão de como a literatura infantil é um foco presente na linguagem do cinema. Anualmente a indústria cinematográfica investe na produção de fitas direcionadas ao público infantil, e a maioria são histórias clássicas ou releituras delas, devido ao fascínio que exercem sobre as crianças. É de conhecimento geral que literatura é a arte da palavra. Segundo Coelho (2000), pode-se dizer que provoca emoções, diverte, acima de tudo, e modifica a consciência de mundo de seu leitor. Assim como o cinema, faz com quem assiste aos filmes viajar no universo de sons, cores e efeitos que evocam o sonho e a fantasia.

Por isso, é importante refletir sobre as características dessa forma de conhecer as histórias para criar e produzir narrativas de formas diferentes. Ao participar desse projeto, as futuras professoras tiveram a oportunidade de conciliar os conhecimentos adquiridos nas três disciplinas para a produção e direção de um curta-metragem.

Somado a isso, está o fato de os clássicos infantis serem fontes de inspiração para a criação e elaboração de outras histórias, ou seja, também colaboram na produção dos roteiros para os filmes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar que, ao propor o cinema na ação docente, o professor deve levar em conta os fatores psicológicos e simbólicos que estão por detrás de quem assiste a um filme. Assim, quando as crianças e jovens projetam-se na tela do cinema, televisão ou câmara fotográfica, diferentes reações podem surgir, tais como emoção, tédio, alegria, envolvimento ou afastamento e, até mesmo, repulsa. Entretanto, essas primeiras experiências serão os primeiros passos para a atividade do cinema na educação, além de muitas outras que poderão ser proporcionadas, se for oferecido espaço e tempo para criação, projeção e experimentação.

Com o desenvolvimento desse projeto, foi possível mensurar as percepções, os sentidos e significados construídos sobre o cinema pelas acadêmicas participantes do trabalho. Esta análise foi realizada com base em uma entrevista semiestrutura, que perguntou às futuras pedagogas em uma das questões, se a compreensão do cinema na educação havia mudado ou permanecia a mesma, após ter passado pela experiência dos módulos propiciados a elas. Uma das acadêmicas respondeu que havia mudado, pois via com outros olhos os filmes. Assim, descreveu: *“Observo outras coisas ao olhar vídeos e filmes que antes não eram notados”*.

Em outro depoimento a acadêmica destaca: *“Mudou, pois entendia o cinema como “passar filmes”, mas agora compreendo que esta é uma prática tradicional e não contribui em nenhum aspecto para a construção do conhecimento. Surpreendeu-me ver o cinema na educação como processo de criação, edição e divulgação de curtas-metragens produzidos por nós mesmas”*.

Outra visão pontuada pela acadêmica participante do projeto enfatizou: *“Nunca concordei com o fato de, nas escolas, as professoras passarem filmes para as crianças sem um contexto, mas a forma como nos foi apresentado o cinema na educação foi muito válida e importante. Não digo que me surpreendi, mas achei muito legal o fato de poder trabalhar o cinema com as crianças, sendo elas mesmas autoras e atores”*.

Dentre tantos depoimentos finalizo com a descrição de duas acadêmicas, que pontuaram: *“Minha visão mudou muito, pois pensava o cinema apenas como distração. No entanto, agora o percebo como algo que vai além disso, ou seja, pode ser rico em aprendizagem e criação”*. A outra salientou *“Minha visão com certeza mudou, principalmente o fato de ver com outros olhos as cenas, de como apreciar as imagens. Hoje quando vou assistir a um filme já fico concentrada nos detalhes, meu olhar mudou”*.

Deste modo, essas afirmações nos indicam e viabilizam a pontencialização do cinema na educação como oportunidade de encontro com a arte, pois o reconhecimento das futuras pedagogas, principalmente sobre a mudança do olhar em relação ao cinema, e as possibilidade de criação e análise estética revelam a importância deste projeto na formação educativa de futuros professores.

Esse espaço foi proporcionado pelo projeto **A linguagem cinematográfica na formação docente: cinema e educação na ação pedagógica** cuja efetivação permitiu vislumbrar novas aprendizagens para o campo da educação permeado pelas imagens em movimentos. Dessa maneira, conclui-se que as ações do projeto proporcionaram momentos de reflexão, percepção e aprendizagens, por meio dos filmes apreciados, e das filmagens produzidas e reeditadas nas oficinas de cinema. Por isso, este trabalho almeja provocar os demais docentes, que trabalham com formação de professores, para também se aventurarem neste mundo mágico e instigante do cinema na educação, para que de fato este possa integrar os currículos escolares de maneira significativa, inventiva, imaginativa, estética e poética.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, A. **La hipótesis del cine pequeño tratado sobre La transmisión del cine en la escuela y fuera de ella**. Barcelona: Cahiers Du Cinéma, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

\_\_\_\_\_, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **A Questão da Educação de Surdos**. 2006. Disponível em: <> Acesso em: 24 fev. 2014.

SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de Surdos**. Inclusão no ensino regular. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo.